

Vit Duarte

ESOTERIA: A SEMIOSE DO TEASER

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Animação do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Animação.

Orientador(a): Dr. André Luiz Sens.

Florianópolis,
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Duarte, Vit

Esoteria : A Semiose do Teaser / Vit Duarte ;
orientador, André Luiz Sens, 2022.

16 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Animação, Florianópolis,
2022.

Inclui referências.

1. Animação. 2. Teaser. 3. Paratexto. 4. Esoteria. 5.
Animação. I. Sens, André Luiz. II. Universidade Federal de
Santa Catarina. Graduação em Animação. III. Título.

Vit Duarte

Esoteria: A Semiose do Teaser

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Animação e aprovado em sua forma final pelo Curso de Animação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 22 de julho de 2022.

Prof. Flávio Andaló, Dr. Coordenador do Curso de Animação UFSC

Banca Examinadora:

André Luiz Sens, Dr. (Universidade Federal de Santa Catarina)

Monica Stein, Dra. (Universidade Federal de Santa Catarina)

Gabriel de Souza Prim, Dr. (Universidade Federal de Santa Catarina)

André Luiz Sens, Dr.

ESOTERIA: A SEMIOSE DO TEASER

Vit Duarte

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

O artigo utilizará o conceito de paratextos, elementos relacionados a outros textos que desempenham a função de legitimação textual, com o objetivo de analisar o trailer audiovisual da série televisiva animada Esoteria e apresentar como os elementos paratextuais presentes dialogam com o texto principal da série em si.

Palavras-chave: Trailer; Animação; Esoteria, Paratexto.

1. INTRODUÇÃO

O termo paratexto foi criado primeiramente por Gérard Genette, em 1989, e, desde então, passou a ser relacionado a todo material que acompanha o texto (FAGUNDES, DOS SANTOS, 2012). Porém, muito mais do que acompanhar o texto, integra-se não apenas por acrescentar uma informação ou propor uma interpretação, mas, sobretudo, por colocar a obra em perspectiva intertextual, conferindo-lhe uma dimensão institucional. (MARTINS, 2012).

Um exemplo de paratexto são os trailers de filmes, onde os processos de edição, montagens e ordenação de uma produção cinematográfica despertam nosso interesse em relação à obra, pois produz uma relação dialética entre produto e espectador. Encontram-se no trailer, rastros de uma dada estética e de formas de produção que apontam para um futuro, mas também, que nos remetem a um passado. A forma textual desse futuro pode tanto ser o filme prometido quanto outra textualidade audiovisual que se encontra em devir no próprio trailer, sejam eles aspectos publicitários, vídeos, artigos, postagens e etc. (IUVA, SILVA, 2013).

Considerando que o trailer pode manter uma relação com textos além de si próprio, o objetivo desse artigo é analisar a função paratextual de um teaser do projeto Esoteria, uma série animada do gênero de fantasia desenvolvida durante as matérias de Roteirização de Séries I e II na Universidade Federal de Santa Catarina, comentando sobre como as textualidades presentes introduzem amostras do mundo fictício da série ao apresentar elementos como dinâmicas sociais, personagens e conflitos do universo criado.

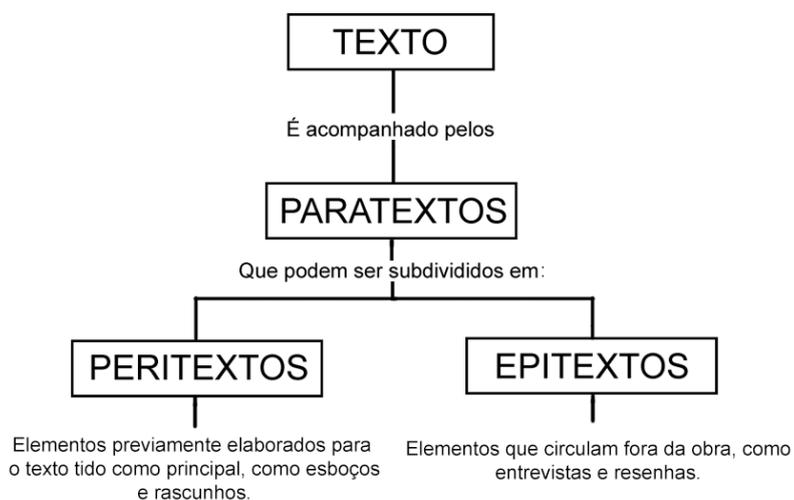
2. TEXTOS E PARATEXTOS

O texto é todo sistema de signos cuja coerência e unidade se deve à capacidade de compreensão do homem na sua vida comunicativa e expressiva. O texto não é uma coisa sem voz; é, sobretudo, ato humano e diz respeito a toda produção cultural fundada na linguagem (BAKHTIN, 1986). Não só o texto é a base de qualquer tipo de comunicação, seja ela verbal ou não-verbal, sua composição feita através de enunciados e discursos é interpretada por bases estruturais da sociedade.

Como representação cronotópica, o texto é um evento que se desenrola entre discursos e em enunciações precisas, não podemos nos esquecer de que, para Bakhtin (1986), tudo o que se diz é determinado pelo lugar de onde se diz. Dentre os muitos aspectos da abordagem textual, destaca-se aquele que propõe o entendimento da composição textual nos processos de combinação de uma diversidade de formas, verbais e não-verbais, guiando-se pela noção de que no texto estão constituídos aspectos do mundo verbal e do contexto sócio-cultural (MACHADO, 1996).

Já o termo paratexto foi criado primeiramente por Gérard Genette, em 1989, e, desde então, passou a ser relacionado a todo material que acompanha o texto, tido como principal, configurando-se, portanto, como um auxílio à leitura e à interpretação (FAGUNDES, DOS SANTOS, 2012); O paratexto se divide em dois grandes subconjuntos, o peritexto e o epitexto. O peritexto agrupa os paratextos previamente elaborados para o texto maior, como rascunhos, esboços, projetos diversos; e o epitexto se refere a materiais que circulam fora da obra, como entrevistas, correspondências, notícias em jornais, revistas e etc (GENETTE, 2006).

Figura 1 - Diagrama sobre elementos textuais



Fonte: Autora (2022)

Em suma, o texto possui uma natureza de constituição semiótica e em nenhum momento o texto é tão-somente produção verbal. Texto é signo que se constitui nas fronteiras do dito e do não-dito; do verbal e do extra-verbal onde a totalidade da enunciação constituída pelos atos verbais e os atos da situação cultural que, inter-relacionados, produzem o texto. Entendemos o texto como um evento cronotópico da comunicação social (MACHADO, 1996). Assim como o texto é observado sob uma ótica cultural, os paratextos também obedecem ao mesmo princípio, pois fornecem ferramentas de legitimação textual, oferecendo novos enunciados e discursos para o texto que referenciam (IUVA, 2021).

3 TRAILER

O termo trailer vem da noção de rastros, do ponto de vista do futuro, o rastro remete a algo do passado, do que já foi. Do ponto de vista do presente, o rastro aponta para um futuro, de algo que pode vir a ser (IUVA, 2021). O trailer oferece um texto cinematográfico conciso e direto que serve tanto como atração quanto persuasão. Ao mesmo tempo que os trailers são uma forma de marketing, também são uma forma única de exibir uma narrativa de um filme, onde o discurso promocional e o prazer narrativo estão unidos (KERNAN, 2004).

A natureza do trailer como objeto é relacional, possuindo uma relação de apresentação com um produto futuro (IUVA, 2021). Trailers de filme oferecem ao espectador porções do filme divulgado e, por consequente, esse método de marketing fornece uma amostra do produto que a audiência pode escolher experimentar ou não (HIXSON, 2006). A lógica do trailer é comparada à lógica da prática de “window shopping”) – termo que remete à prática de ir à um centro de compras com a intenção de olhar as vitrines – e à prática das amostras grátis, se trata não só da amostragem de um produto, mas de uma experiência (KERNAN, 2004).

Sendo ao mesmo tempo, textos narrativos e promocionais, os trailers podem ser vistos como um gênero híbrido na indústria cinematográfica ao oferecerem aos espectadores uma narrativa reconfigurada de elipses e enigmas, onde elementos como o gesto dos personagens, seus olhares, relações espaciais, movimentos de câmeras, narração, música e evocação da narrativa do filme possuem características significantes (KERNAN, 2004). O trailer trabalha com as expectativas e experiências anteriores do espectador, completando as lacunas que vai deixando sobre a história, e baseia sua eficiência num conjunto de encontros anteriores entre espectador, gênero, atores, diretores e tipos de histórias, numa espécie de metasserialidade, com um ordenamento um nível acima da narrativa principal (DOS SANTOS, 2010).

Assim, estamos pensando em uma formação discursiva dos trailers de onde emergem enunciados específicos que, combinados no arquivo, dialogam estruturalmente com outras materialidades audiovisuais. (SILVA, IUVA, 2013). Os trailers não são só uma junção de convenções cinematográficas, mas também um conjunto de expectativas sobre o que um filme pode oferecer narrativamente, uma união de desejos. Um desejo que não é de consumir um objeto, mas fazer parte de uma experiência, num processo de produção de significado através de uma narrativa fílmica (KERNAN, 2004).

4. PROJETO ESOTERIA

Esoteria é uma série animada do gênero de fantasia que nos introduz ao mundo fictício de Nova, onde Zoe, uma bruxa que aparentemente não possui talento mágico, tenta descobrir por que a magia do mundo está cada vez mais fraca e desvenda os segredos escondidos pela aristocracia do país. A série foi desenvolvida durante as matérias de Roteirização de Séries I e II no curso de Cinema durante o ano de 2021 na Universidade Federal de Santa Catarina pelos alunos Angie Oliveira, Paulo Eduardo Becker e Vit Duarte. Durante o desenvolvimento do projeto, foi feita a escrita de um piloto e de uma bíblia da série, que envolvia a descrição de personagens e uma apresentação do processo de construção de mundo ou *worldbuilding*.¹

Em seu livro *Convergence Culture*, Henry Jenkins (2006) comenta sobre a importância de estabelecer um mundo para o desenvolvimento de projetos, afirmando que: “Antigamente, eram feitos *pitchs* de histórias, pois não havia um filme sem uma boa história. Quando surgiram as sequências, foram feitos *pitchs* de personagens, pois um personagem pode servir de apoio para múltiplas histórias. Hoje em dia, se faz *pitch* de mundos, pois um mundo pode conter múltiplos personagens com múltiplas histórias e ser desenvolvido em múltiplos meios.” Considerando que a premissa da série é o desenrolar de um mistério, sendo ele a razão por trás do enfraquecimento da magia, foram desenvolvidos aspectos desse mundo fictício, com o objetivo de criar um diálogo entre histórias, personagens e o conflito principal do mundo.

Tendo em vista que a trama central gira ao redor da magia desaparecendo, foram definidas regras que regem o comportamento da magia, tais quais a sua existência sendo atrelada a harmonia entre seres vivos, e também a figura dos guardiões, que são seres místicos que protegem a força mágica do universo. Já a causa do enfraquecimento, é atribuída a Zyrion, um tirano que quer utilizar da magia para fins próprios e tem o objetivo de tomar para si os poderes místicos antigos ao

¹ *Worldbuilding* é a estruturação de um mundo imaginário completo e plausível, servindo de ambientação para uma história. Esse processo envolve um conjunto de regras e características que proporcionam uma compreensão profunda dos sistemas que guiam o universo criado (VON STACKELBERG & MCDOWELL, 2015).

capturar os guardiões. Porém esse ato quebra a harmonia que permite que a magia exista e cabe a Zoe, a protagonista, restaurá-la.

Após o estabelecimento dos elementos fundamentais do universo, foi feita a criação de um teaser da série, aplicando os conceitos abordados nas seções sobre paratextos e trailer, com o objetivo de servir como uma experiência que retrata as etapas realizadas durante o processo de roteirização e como uma amostra das histórias e textualidades presentes nesse mundo imaginário.

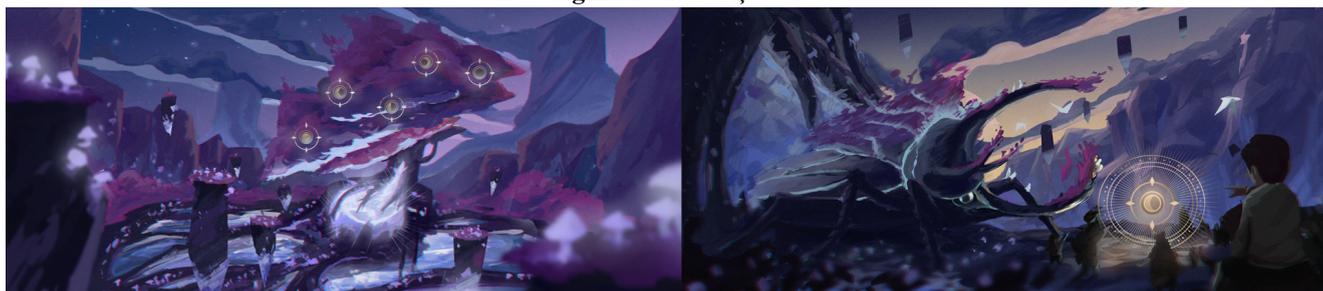
5. TRAILER DE ESOTERIA E SEUS PARATEXTOS

O teaser de “Esoteria” possui duração de um minuto e cinquenta segundos, e é composto de onze ilustrações animadas autorais e também conta com a presença de narração. Nesta seção serão analisados como elementos presentes no teaser estabelecem uma relação paratextual funcionando como um peritexto do universo Esoteria, já que é um projeto derivado de outros textos maiores, como a bíblia e o piloto da série, que agrupa rascunhos e esboços feitos anteriormente em uma nova textualidade concisa e direta, desempenhando função de amostra e apresentação de um mundo fictício.

A história contada no teaser apresenta as origens de Nova, como aconteceu o surgimento da magia e as razões por trás do seu desaparecimento, servindo como um prólogo, onde são estabelecidas características de construção de mundo que influenciam a existência de Zoe, a protagonista. Dado a importância desses elementos, que dialogam textualmente com uma outra textualidade audiovisual (a série principal), o curta foi dividido em três partes para estabelecer diferentes aspectos do universo de Esoteria: nas cinco primeiras ilustrações há o estabelecimento do sistema mágico ao introduzir a figura dos guardiões e como é sua interação com seres vivos; da ilustração 6 até a ilustração 9, há um aprofundamento em questões sociopolíticas do universo ao fazer a apresentação do antagonista e seus objetivos pessoais; e nas ilustrações 10 e 11 temos uma recontextualização para o momento presente do universo, oferecendo uma amostra do conflito principal da série.

A primeira parte do curta visa estabelecer o sistema de magia² de Esoteria e apresenta relações paratextuais com os enunciados presentes na bíblia da série, ao nos introduzir: às regras que regem o funcionamento desse sistema; ao detalhamento da sua relação com outros seres vivos e ao fazer uma introdução a linha do tempo do universo.

² Um sistema de magia pode ser definido como um conjunto de leis que regem como a magia é utilizada e criada dentro de um universo fantástico. (CARMODY, 2017)

Figura 2 - Ilustrações 1 e 2

Fonte: Autora (2022)

Na ilustração 1 há uma composição de uma árvore com cinco orbes dourados e em seguida, há a aparição de um guardião que apresenta um desses orbes aos seres humanos. Aqui, é feita a introdução de um conceito fundamental para a série, que é a magia como uma força viva e que possui uma relação com outros seres vivos. Isso não só mostra a interação dos guardiões com outros seres na ilustração 2, mas também através da presença de outros elementos, como a utilização da árvore, folhagens, bioluminescência, cogumelos e raízes que desempenham uma função de símbolo da vida e existência. Esses elementos desempenham função simbólica³, e também funcionam como um demarcador de construção de mundo ao estabelecer uma coerência estética através da repetição de elementos visuais.

Também, a Ilustração 2, marca um momento importante do universo de Esoteria ao contar como os humanos aprenderam a usar poderes mágicos. Um feito que só foi possível através de uma relação mutualística entre pessoas e seres mágicos, como os guardiões. Durante o desenvolvimento da série, foi estabelecido que “os guardiões eram presentes na vida das pessoas e adorados como divindades, vivendo em harmonia juntamente com a natureza”, essa ideia é reforçada pelo narrador, ao afirmar que os guardiões “Não só protegiam todos os seres vivos, mas também os presenteavam com poderes fantásticos”, assim estabelecendo a relação interpessoal entre guardiões e seres humanos, que é uma característica fundamental do teaser em si e de outros textos advindos do teaser, como a série.

³ Árvores são frequentemente apresentadas em mitologias como elementos fundamentais que dão origem à vida e a existência (YEZI, 2017) Já cogumelos representam em muitas culturas transformação e renascimento (FATICA, 2017)

Figura 3 - Ilustração 3

Fonte: Autor (2022)

Na ilustração 3, há um grupo de pessoas que se aproxima de um grande castelo carregando consigo um mapa, no qual estão inscritos os símbolos que estavam presentes nos orbes da ilustração 1. Essa figura marca um outro ponto histórico da linha do tempo de Esoteria, que é a mudança no estilo de vida dos seres humanos, que antes se agrupavam em grupos pequenos, porém agora se organizam em sociedades populosas e complexas, as quais possuem classes sociais estratificadas e uma organização política segmentada. As pessoas também levaram consigo o conhecimento mágico adquirido devido ao convívio com os guardiões em pergaminhos e mapas, como mostrado na ilustração, porém essa mudança não foi sem consequências.

Figura 4 - Ilustração 4 e 5

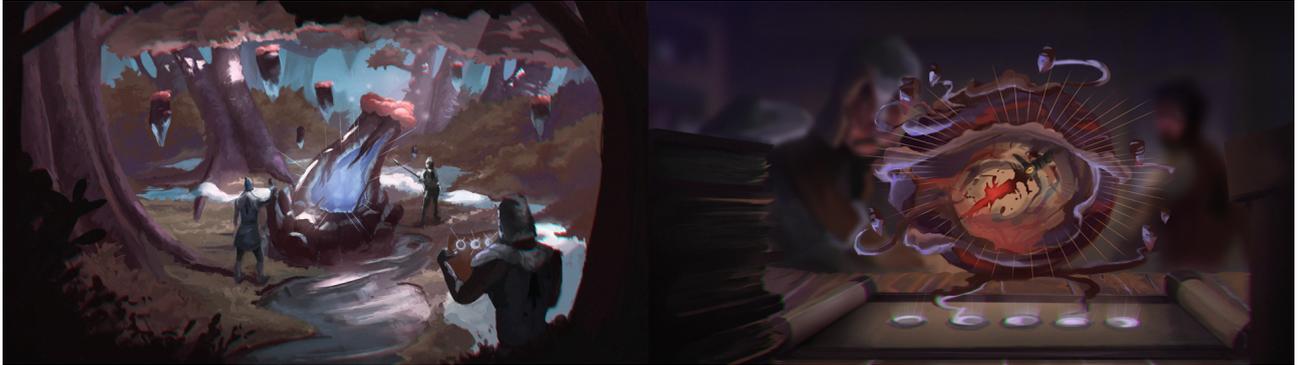
Fonte: Autora (2022)

Na ilustração 4, há uma retomada ao cenário da ilustração 2 e a figura do guardião, que antes era rodeada por seres vivos, agora está completamente sozinha. Essa ilustração demarca um momento de distanciamento dos seres humanos dos guardiões, devido ao novo tipo de organização social adotado pelos habitantes de Nova. Esse fato possui relação paratextual com conflitos presentes na série, já que o conhecimento sobre os guardiões, a origem da magia e as razões por trás do seu desaparecimento não são fatos históricos conhecidos pela população geral, os guardiões e sua origem fazem parte do mistério que deverá ser desvendado por Zoe.

Em ambas as ilustrações, estão presentes os primeiros sinais da decadência da força mágica no universo, ao apresentar esse enfraquecimento através de elementos que estavam presentes nas

ilustrações 1 e 2, como as rochas que se encontravam levitando no ar, que agora começam a cair. Ou também os traços de bioluminescência ao longo do corpo e rosto do guardião, que se apagam. Esses acontecimentos culminam com os guardiões, que eram antes a fonte de toda a magia no universo, entrando em um estado de sono profundo na ilustração 5 ao fecharem seus olhos.

Figura 5- Ilustração 6 e 7



Fonte: Autora (2022)

Em seguida, há o começo da segunda parte do curta, que consiste da ilustração 6 até a ilustração 9 e estabelece uma relação paratextual com a série e a bíblia ao oferecer amostras dos conflitos sociopolíticos do universo de Esoteria, ao nos introduzir a personagens-chave e ao apresentar uma progressão do conflito fantástico da série.

Na ilustração 6, um grupo de soldados encontra uma das rochas que caíram quando os guardiões adormeceram, alguns deles apontam para ela com suas armas, enquanto outros seguram alguns cristais que parecem sair dessa rocha. No primeiro plano, há uma figura segurando um pergaminho que brilha com os mesmos símbolos que foram levados para a cidade na ilustração 3. Nesse momento há o estabelecimento de duas mudanças importantes, a primeira sendo as transformações da sociedade humana, que antigamente era composta de cidadãos que reagiam a magia com curiosidade e esplendor, porém agora é composta de soldados que não só desconhecem a origem desse objeto mágico, mas também o temem. A presença de soldados, que estão unidos sob um símbolo, também denota um aspecto da sociedade de Nova do presente, que é altamente militarizada, em contraste com os viajantes que apareciam no começo do curta. E a segunda, que é a redescoberta de textos antigos que contêm poderes através do pergaminho reagindo à rocha caída, um conhecimento que se perdeu com o tempo.

Já na ilustração 7, observa-se duas figuras olhando para uma adaga, que parece obter poder mágico ao reagir com ambos os símbolos de um pergaminho e aos cristais coletados na ilustração anterior. Isso demarca um outro instante de progressão de conflito, acentuando as diferenças nos comportamentos dos seres humanos de antes para agora, já que anteriormente havia uma convivência em harmonia com seres mágicos, porém agora há interesses diferentes, como a

utilização de magia para infundir armas. Essa mudança também é reforçada pelo narrador, que comenta: “Ainda assim, alguns humanos, cegos pela sua própria ambição, queriam roubar a força mística dos seus poderes antigos.”

Figura 6 - Ilustração 8



Fonte: Autora (2022)

A próxima imagem nos introduz a um personagem, denominado como um tirano pelo narrador, rodeado por soldados que seguram lanças mágicas, e que está sentado em um trono, interagindo com a magia dos cristais que aparecem na ilustração anterior. Neste momento, não só há uma conclusão da ambição de usar poderes mágicos para fins de conquista e combate, através das lanças dos soldados que, como a adaga, agora são imbuídas de poder, mas também há o estabelecimento de uma relação paratextual ao apresentar algumas características de uma figura importante da série, Zyrion, o antagonista principal.

Zyrion, no trailer, é caracterizado pelo narrador como um tirano que está sentado num trono de trapaças e mentiras. Aqui, há indicadores da sua personalidade manipuladora, ardilosa e calculista, e também há uma amostra da função que desempenhada pelo personagem no universo de Esoteria, sendo um líder político que possui ambições de usar o poder da magia dos guardiões para si mesmo. Também há a primeira menção de uma forma de organização governamental, isso estabelece o personagem dentro do universo, ao apontar sua relevância política e a função que desempenha, e também firma seus objetivos pessoais que são de extrema importância para o conflito principal da série, visto que são a razão pelo estado precário da magia.

Já na ilustração 9, há o fim da segunda parte da narrativa e a culminação do conflito entre humanos e natureza, quando o guardião, que foi acordado do seu sono profundo, é atacado pelos soldados de Zyrion que empunham as armas mágicas forjadas anteriormente.

Figura 7 - Ilustração 9

Fonte: Autor (2022)

Por fim, o ser místico lança ao ar o mesmo orbe visto no começo do curta, que flutua pelo céu. Isso demarca ambas as conquistas dos objetivos humanos, ao capturarem a figura mística e a última esperança dos guardiões, que decidem abençoar alguém que possa reverter o desequilíbrio causado pela busca desenfreada pelo poder.

A captura do guardião, que está sendo amarrado por cordas na ilustração, é um ponto importante para a série, já que eles passarão por experimentos feitos por Zyrion para descobrir como extrair cada vez mais seu poder e a sua libertação é algo que será feito por Zoe e seus companheiros durante as temporadas. Ademais, a sua captura, que é um grande ato de violência, marca o clímax do enfraquecimento da magia, fato ressaltado pelo narrador ao nos informar que: “seus poderes foram roubados e o equilíbrio entre magia e a natureza foi esquecido.. Não havia mais proteção ou benção, e a magia começou a desaparecer...”.. A deterioração da magia é algo que afeta profundamente todos os habitantes de Esoteria, incluindo Zoe e sua cidade natal, que são agora introduzidas nas próximas ilustrações.

A parte final do curta é composta pelas ilustrações 10 e 11, que estabelecem relação paratextual com a série e bíblia, ao apresentar personagens e locais importantes para a trama e também ao apresentar parte do desenvolvimento do conflito central da série, ao colocar em conflito os objetivos de dois personagens-chave. Na primeira ilustração dessa parte, há uma continuidade da trajetória feita pelo orbe lançado como última esperança pelo guardião que acaba chegando até uma pequena vila durante a noite, onde encontra seu destino em uma casa e a ilumina.

Figura 8 - Ilustração 10

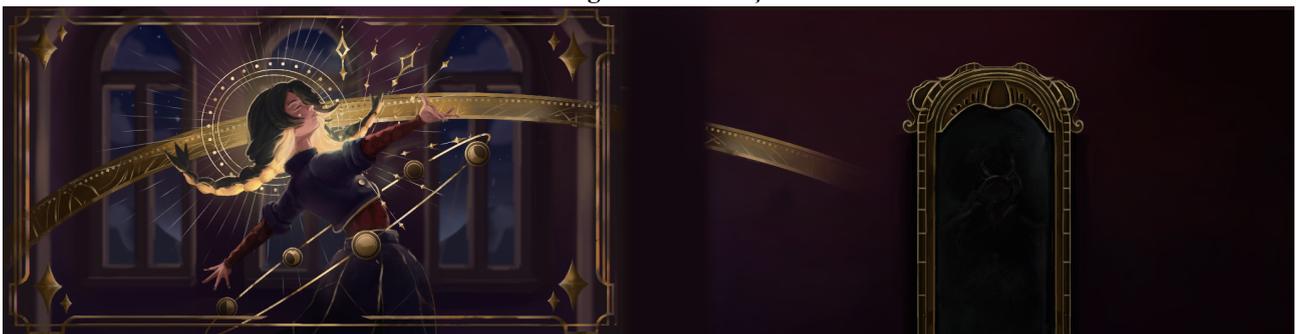


Fonte: Autora (2022)

Na imagem, observa-se uma amostra da cidade natal de Zoe, Lucburgo, que é pequena e remota, localizada entre as montanhas e é distante de ambos os acontecimentos das imagens anteriores, pois não vemos traços da batalha como exército e fumaça, ou dos centros urbanos de Nova, que possuem grandes construções como o castelo da ilustração 3. O local é palco do piloto da série e há um estabelecimento de características importantes no teaser, como a distância e a simplicidade, ambas mostram um outro lado da sociedade do país, de pessoas que são completamente alheias às ações do governo de Zyrion e os conflitos fantásticos do curta e estabelece as origens de Zoe, que vem de uma família simples e humilde.

Em seguida, vemos Zoe flutuando em seu quarto rodeada pela esfera que chegou até a sua casa, sendo esse o momento em que ela recebeu os poderes místicos dos guardiões. Porém, ela não está sozinha, ao vermos Zyrion observá-la através de um espelho.

Figura 9 - Ilustração 11



Fonte:

Na ilustração 11 há a apresentação de Zoe, personagem principal da série, que é definida pelo narrador como “uma criança escolhida” que: “deverá trazer os ensinamentos do passado para o mundo.” Essa definição atribui a Zoe tanto um arquétipo de escolhida, uma parte importante da personagem, pois a manifestação de seus poderes é trama central da série e do conflito interno que

vive, tanto um chamado para aventura, que é de trazer para a sociedade de Esoteria uma nova era de harmonia entre humanos e seres mágicos, um conhecimento que foi perdido com o tempo.

O teaser termina com a presença de Zyrion observando o momento que Zoe é escolhida através de um espelho, mostra que o antagonista, que foi anteriormente estabelecido como sedento por poder, está ciente da manifestação dos seus poderes místicos. Isso estabelece um dos conflitos entre os personagens ao apresentar a aproximação e o interesse do vilão na personagem principal e seus poderes, realçando a oposição temática dos personagens, pois temos de um lado, a busca pelo poder, e de outro a busca pela harmonia e finalizando o teaser com o estabelecimento desse conflito e uma antecipação para textos futuros, como a série.

6. CONCLUSÃO

Ao longo do artigo, há a definição de textos como um sistema de signos que é a base de toda comunicação, seja ela verbal ou não-verbal, e de paratextos como todo material que acompanha o texto tido como principal, e é ressaltada a sua importância em um contexto audiovisual, pois colocam obras em uma perspectiva intertextual ao fornecerem ferramentas de legitimação textual, apresentando novos enunciados e discursos para os textos que referenciam.

Além disso, também foi definida a forma como o teaser, um paratexto que por meio da sua forma narrativa compacta, pode referenciar outras textualidades, seja como prévia ou como antecipação de eventos futuros. Após o estabelecimento desses conceitos, foi feita uma análise sobre a natureza relacional do teaser de Esoteria, aplicando conceitos estabelecidos anteriormente para analisar como são apresentadas as textualidades ao longo da sua narrativa, que foi fundamental para compreender os diálogos com os elementos-chaves tanto da série, bem como da bíblia do universo.

O teaser da série possui uma função paratextual de amostra e persuasão, e se configura como um peritexto ao colocar diálogos e enunciados previamente estabelecidos durante a escrita da bíblia e da série em si em perspectiva intertextual através de uma reconfiguração narrativa que demonstra as relações que esses conceitos possuem entre si, no próprio teaser, e além do teaser. Entre eles, estão o estabelecimento do sistema de magia, a apresentação da linha do tempo do universo, as mudanças de comportamentos e de crenças que aconteceram na sociedade, a introdução de personagens-chave da série, culminando no estabelecimento de um mundo fictício que contém múltiplas histórias e que poderá ser adaptado para múltiplos meios, como uma série televisiva, ou quaisquer outras textualidades advindas de Esoteria.

7. BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, M.M **Speech Genres and other Late Essays** (trad. Vem W. McGee). Austin, University of Texas Press, 1986.

CARMODY, Augusin. **What is a Magic System? – Definition & Examples**. Fantasy Book Fanatic 2017.

DOS SANTOS, Márcio Carneiro. **O trailer, o filme e a serialidade no modelo dos blockbusters do cinema hollywoodiano contemporâneo**. Revista Geminis nº1, 2010.

FAGUNDES, Carla Ceci Rocha; SANTOS, Rosa Borges. **Texto e Paratexto: Por uma proposta editorial**. Anais do XVI CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2012

FATICA, Jacqueline. **Mushroom: Symbolism and meaning**. The Wicked Griffin, 2017. Extrato traduzido por: Vit Duarte.

GENETTE, Gerard. **Palimpsestos: a literatura de segunda mão**. Extratos traduzidos por Luciene Guimarães e Maria Antonia Ramos Coutinho. Belo Horizonte: Edufmg, 2006.

HIXSON, T. **Mission possible: targeting trailers to movie audiences**. Journal of Targeting, Measurement and Analysis for Marketing, v.14, n.3, p.210-224, 2006. Extrato traduzido por: Vit Duarte.

SILVA, Alexandre Rocha da; IUVA, Patrícia de Oliveira. **As semioses do trailer da publicidade à experiência estética**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, pp. 310-336, maio/agosto de 2013.

JOST, François. **Seis lições sobre televisão**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

KERNAN, L. **Coming attractions: reading american movie trailers**. Austin, Texas: University of Texas Press, 2004.

MACHADO, Irene A.. **Texto como enunciação. A abordagem de Mikhail Bakhtin**. Língua e Literatura, n. 2, 1996.

MARTINS, Aulus Mandagará. **As margens do texto nas margens do cânone: Paratexto, texto e contexto em Luanda e Mayombe**. In: Ipotesi – Revista de Estudos Literários. Juiz de Fora: Edufjf, v.14, n. 2,

YEZI, Li. **The symbolism behind trees: what do they mean to you?**, CGNT, 2017. Extrato traduzido por: Vit Duarte.